



Trabalhos Científicos

Título: Marcadores Prognósticos De Evolução Neonatal De Recém-nascidos De Termo Portadores De Asfixia Perinatal

Autores: NADIA SANDRA OROZCO VARGAS (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP- HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED); MARIA ESTHER JURFEST CECCON (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP); MARIO CICERO FALÇAO (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP); TERESA LOPES DE OLIVEIRA URAS (HOSPITAL SANTA HELENA UNIMED); WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (INSTITUTO DA CRIANÇA HCFMUSP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A asfixia perinatal e sua mais grave complicação, a encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) são causas de elevada mortalidade e de sequelas neurológicas no recém-nascido (RN). OBJETIVOS: Verificar a prevalência de asfixia perinatal e de EHI; analisar a utilidade de testes laboratoriais utilizados na prática diária: transaminase glutâmica oxalacética (TGO), transaminase glutâmica pirúvica (TGP), desidrogenase láctica (DHL) e Creatina Quinase MB (CK-MB) coletados ao nascimento, com 24 e 72 horas de vida; as alterações neurológicas clínicas com 24 e 72 horas e com 28 dias de vida e as lesões cerebrais detectadas pela ultrassonografia de crânio seriada para o diagnóstico precoce da lesão cerebral e como marcadores prognósticos da evolução para EHI. MÉTODO: Estudo de coorte prospectivo no qual foram incluídos RN de termo que apresentaram asfixia perinatal pelos critérios de Buonocore. Para a determinação enzimática foi coletado sangue dos RN ao nascimento, com 24 e 72 horas de vida. Os estágios clínicos de Sarnat e Sarnat assim como a ultrassonografia de crânio foram verificados com 24 e 72 horas e 28 dias de vida. RESULTADOS: De 2.989 nascidos vivos de 01 de julho de 2009 a 01 de julho de 2010, 28 apresentaram asfixia e a EHI foi evidenciada em 21,42%. A enzima CK-MB se mostrou um bom marcador, pois todos os valores foram superiores a 5,10 ng/ml, e se correlacionaram positivamente com as alterações clínicas e com a ultrassonografia transfontanela. Os valores das outras enzimas como TGO (24h), TGO e TGP (72h) também se correlacionaram positivamente com as alterações ultrassonográficas as quais mostraram alteração em 3,5% dos pacientes com 24 horas de vida, 25% com 72 horas e 28,6% com 28 dias. A curva ROC mostrou os valores da CKMB de 24h em relação a USG de crânio de 72h Sensibilidade, Especificidade e Acurácia de 85,7%. CONCLUSÃO: Testes simples utilizados na prática hospitalar diária, aliadas ao exame clínico e USG seriada se mostraram úteis para avaliar a evolução dos RN com asfixia perinatal para EHI.